



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

MARAÍZA CRISTINA DE JESUS

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E CORONAVÍRUS: os reflexos da pandemia na formação docente durante a execução do PIBID do Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus Planaltina*

Planaltina - DF
2025

MARAÍZA CRISTINA DE JESUS

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E CORONAVÍRUS: os reflexos da pandemia na formação docente durante a execução do PIBID do Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus Planaltina*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do *Campus Planaltina* do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Vitor Dumont Junior

Planaltina - DF
2025

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à minha família por sempre acreditar em minha capacidade, em especial a minha mãe, Maria de Jesus, que sempre foi minha maior inspiração, que sempre me incentivou a ir atrás dos meus objetivos. Quero agradecer também ao professor Dr. Marcos Vitor Dumont Jr, pelo tempo e dedicação dispensados na orientação desse trabalho, para mim foi um excelente professor e supervisor durante minha trajetória no IFB.

Agradeço ao IFB *Campus* Planaltina, por ter me acolhido tão bem e por ter me dado todas as ferramentas necessárias para continuar e finalizar esse curso, talvez não tivesse conseguido sem isso, agradeço o apoio e dedicação do corpo docente e comunidade IFB.

RESUMO

A pandemia do Coronavírus afetou toda a sociedade, nas mais diversas áreas, e na educação não foi diferente. Várias lacunas na educação brasileira foram expostas e o ensino remoto teve de ser adotado para minimizar os impactos advindos do isolamento social causados pela situação sanitária. As aulas e atividades escolares foram mantidas de forma remota, assim também ocorreu o Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), através de ferramentas digitais (YouTube, WhatsApp, Google Meet, e-mail). Assim o presente trabalho busca, através de uma pesquisa com os participantes do programa, analisar os impactos/reflexos da pandemia na execução do PIBID do Instituto Federal de Brasília *Campus* Planaltina. A metodologia de pesquisa do trabalho é a qualitativa, abordada através de um questionário respondido pelos participantes do PIBID, chamados de pibidianos. Para os participantes da pesquisa, a falta de contato e o fato de ter ocorrido de forma remota ocasionou em aprendizados diferentes do presencial, como elaborar atividades mais teóricas, por exemplo, mas que mesmo ocorrendo remotamente, o programa foi importante na sua formação docente.

Palavras-chave: Coronavírus, pandemia, ensino remoto, PIBID, formação docente.

ABSTRACT

The Coronavirus pandemic affected the entire society, in the most diverse areas, and education was no different. Several gaps in Brazilian education were exposed and remote teaching had to be adopted to minimize the impacts arising from social isolation caused by the health situation. Classes and school activities were held remotely, as was Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), through digital tools (YouTube, Watsapp, Google Meet, e-mail). Therefore, the present work seeks, through a survey with program participants, to analyze the impacts/reflections of the pandemic on the execution of PIBID at the Instituto Federal de Brasília *Campus* Planaltina. The research methodology of the work is qualitative, approached through a questionnaire answered by PIBID participants, called pibidianos. For the research participants, the lack of contact and the fact that it took place remotely resulted in different learning experiences than in person, but even though it took place remotely, the program was important in their teaching training.

Keywords: Coronavirus, pandemic, remote teaching, PIBID, teacher training.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MATERIAIS E MÉTODOS	10
2.1 Procedimentos Metodológicos	11
2.2 Análise dos dados	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4. CONCLUSÃO	23
5. REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A	30

1. INTRODUÇÃO

Criado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (CAPES, 2014). O programa visa aprimorar a formação de futuros professores, promovendo a integração entre teoria e prática e aproximação entre Instituições de Educação Superior e Básica. Os bolsistas, também chamados de pibidianos, participam ativamente em escolas públicas, colaborando para sua formação acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento do ensino básico (Soares *et al.*, 2024).

Desde a sua criação o PIBID ocorreu de forma presencial, dentro das escolas públicas, para que o licenciando tivesse a oportunidade de vivenciar a realidade e rotina de um professor em sala de aula, ter a chance de adquirir uma certa experiência docente, conviver com os alunos e aprender sobre as várias demandas que há na profissão de professor. Durante a execução do Programa, os pibidianos tem a oportunidade de acompanhar as várias atividades desempenhadas pelo professor, como a elaboração de materiais didáticos, avaliação de desempenho dos alunos, lançar frequência, preparar planos de aula e acompanhar o processo de aprendizagem, corrigir provas, etc. Antes da pandemia, os pibidianos iam às escolas para participar das aulas, interagir e conhecer o dia a dia dos alunos, professores e funcionários das escolas. Tudo feito de forma presencial e, atualmente, os participantes do PIBID estão tendo que se adaptar com a participação online nas aulas e com as escolas por meio do Whatsapp ou de aplicativos que os permitem realizar chamadas de vídeo, como o Google Meet (Oliveira e Barbosa, 2021). Entretanto, durante a pandemia causada pela Covid-19 essa aproximação com o cotidiano da sala de aula, alunos e escola em geral, não foi possível, devido ao distanciamento social e isolamento consequentes da pandemia. Os professores se viram, inesperadamente, envolvidos em um tipo de planejamento e atuação que

envolve gravação de vídeos, realização de videoaula, uso de podcast, Facebook, Google Meet, Moodle, Teams, Zoom, WhatsApp etc. O uso desses instrumentos e o planejamento de atividades remotas exigem formação e condições tecnológicas específicas (Jardilino *et al.*, 2022). Para Junior *et al.*, (2023) o professor precisa lidar com as demandas de um mundo em constante mudança, que exige atualização constante e capacidade de adaptação. Com isso, pela primeira vez, desde a existência do PIBID, as atividades tiveram de ser iniciadas e finalizadas remotamente. Aprisionados pelas memórias da presencialidade, buscamos manter os vínculos sociais e profissionais, por meio dos recursos midiáticos e ferramentas virtuais com o intuito de garantir a capacidade do diálogo e uma escuta sensível diante das dificuldades enfrentadas por todos (Alves *et al.*, 2021.).

Com a pandemia causada pelo Coronavírus, a realidade e contato com a sala de aula características do PIBID, não foi possível. Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela Covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial (Behar, 2020).

Dado o exposto, o projeto do PIBID do IFB ocorreu de forma remota, com a utilização de várias ferramentas digitais (Google Meet, WhatsApp, E-mail, YouTube), não proporcionando aos pibidianos a vivência e contato com o ambiente escolar. As medidas de distanciamento social sugeridas pela OMS e adotadas na maioria dos países causaram o fechamento das escolas e suspensão das aulas presenciais da rede pública e privada em nível básico e superior (Almeida e Alves, 2020). Resultando em grandes impactos na educação, refletidos até hoje, no tempo presente.

Assim, os pibidianos planejavam semanalmente, com o supervisor, atividades adequadas ao ensino remoto, como vídeos, leituras de artigos das áreas de ciências e educação, questionários e formulários voltados para análise de aprendizagem da Educação Básica para os alunos do Ensino Médio. Os problemas impostos à educação nos tempos pandêmicos afetam a formação inicial e continuada de professores de forma singular, fazendo com que gestores, professores e estudantes procurem formas de amenizar os prejuízos (Neves *et al.*, 2021).

A forma de ensino remoto tem caráter emergencial, devido às circunstâncias de sua implantação, no qual o currículo, planejamento e as

atividades pedagógicas, precisaram ser reestruturados em caráter de urgência, com vistas a minimizar os impactos na aprendizagem (Behar, 2020).

Os reflexos da pandemia em toda a sociedade foram imensos, mas na educação e na formação docente revelaram-se preocupantes, visto que a pandemia expôs grandes lacunas na educação brasileira.

Foram muitos os desafios enfrentados na educação devido a pandemia, para professores e estudantes. Inúmeras famílias não possuíam nem mesmo aparelhos tecnológicos para que os estudantes pudessem acompanhar as aulas remotas, por exemplo, e muitas vezes o aparelho disponível era dividido com os membros do grupo familiar.

Falta de internet de qualidade para acompanhar as atividades síncronas e/ou assíncronas; indisponibilidade de computadores ou celulares, uma vez que, normalmente, mais de uma pessoa da família necessita desses equipamentos para as atividades do emprego e/ou de ensino remoto, a falta de ambiente com silêncio, iluminação e organização adequada para os estudos (Baumann e Alves, 2021, p. 745).

Outro desafio foi o a falta de acesso à internet, enfrentado não só por alunos, mas por professores também. Docentes sem formação adequada para enfrentar esse novo formato educacional se mostrou como um outro problema a ser superado.

Muitos professores se mostraram despreparados para atuar nos ambientes virtuais de aprendizagem. Um dos fatores que contribuem para esse despreparo docente é a formação inicial, pois a maioria dos currículos dos cursos de licenciatura no país não dedicam carga horária expressiva para o aprendizado dos docentes em como se apropriar pedagogicamente das tecnologias (Silva *et al.*, 2020).

Em 28 de setembro de 2020 iniciaram-se as inscrições para o PIBID/IFB – Biologia, Edital 04/2020, conforme edital CAPES nº 2/2020.

O IFB é uma instituição de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e articula a educação superior, básica, profissional e de pós-graduação (Portal IFB).

Especificamente falando de formação pedagógica, o Instituto possui seu Programa de Residência Pedagógica (RP) e o PIBID, que visam complementar a formação acadêmica, especialmente dos estudantes das licenciaturas ofertadas (Portal IFB).

Mas e na execução do programa PIBID, realizado de forma remota no IFB *Campus* Planaltina, quais foram esses reflexos? Houve impactos na execução do programa? E esses impactos/reflexos influenciaram de alguma maneira a formação

docente dos participantes do programa, no sentido de seguir ou não a carreira de professor?

Assim, esse trabalho se justifica pelo fato de que a pandemia deixou várias sequelas na sociedade, inclusive na educação, e tem como objetivo identificar e analisar quais foram os impactos (positivos ou negativos) da pandemia na realização do programa no IFB *Campus* Planaltina, através de uma pesquisa com os discentes participantes do PIBID.

Diante do exposto, esta pesquisa almeja identificar e analisar os impactos da pandemia do Coronavírus na execução do PIBID do IFB *Campus* Planaltina, como se deu o programa e o que poderia ter sido feito diferente e analisar se a participação no PIBID, mesmo de forma remota, influenciou na tomada de decisão de seguir a carreira docente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo surgiu a partir de reflexões frente aos desafios impostos pela pandemia na educação e do entendimento da importância que o PIBID tem como programa de formação de professores, incentivo e valorização da formação docente e formação inicial dos discentes participantes.

A forma de abordagem da pesquisa é a qualitativa. De acordo com Minayo (2011, p. 22): “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares(...) ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

A pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Segundo Yin (2016), os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados pelas pessoas aos fatos da vida real por elas vivenciados.

A pesquisa aqui proposta foi realizada com os ex-participantes do programa PIBID selecionados no PIBID/IFB – Biologia Edital 04/2020, graduandos do curso de Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina. Trata-se de um questionário (apêndice A) com perguntas acerca da execução do programa, para a partir de suas respostas analisar suas percepções e opiniões e assim atingir os objetivos

propostos. O questionário é um instrumento compreendido por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). Tem como objetivo trazer respostas para o estudo de maneira simples e direta (Prodanov e Freitas, 2013).

2.1 Procedimentos Metodológicos

O questionário (Apêndice A) foi elaborado com base nos temas:

1- Pandemia; 2- Isolamento social e 3- Formação docente. Os temas 1 e 2 estão diretamente relacionados com a situação de saúde pública vivenciada por todo o mundo durante a crise sanitária provocada pela Covid-19. O tema 3 se relaciona com o PIBID, já que o principal objetivo do programa é a formação docente. Composto por oito questões, dentre elas questões específicas sobre o andamento do PIBID e questões que buscam uma resposta mais profunda e pessoal, motivações, desafios e aspirações provocadas durante sua participação no programa. Foi enviado via canais de comunicação eletrônicos (e-mail e WhatsApp) aos oito participantes que permaneceram até o final do programa, tendo em vista que eram 10, entre bolsistas e voluntários, e um desistiu durante a execução do programa, sendo que apenas 4 deles responderam ao questionário.

Os temas foram selecionados a partir de artigos e reportagens que tratam das dificuldades enfrentadas durante a pandemia e ensino remoto como em Behar (2020) e sobre o PIBID.

Após o envio das respostas, foi feita a análise de conteúdo, corroborando as opiniões e posicionamentos de cada um, a fim de se verificar o resultado e responder as questões propostas na pesquisa. A Análise de Conteúdo objetiva avaliar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo (Bardin, 2011).

2.2 Análise dos dados

Para atender os objetivos da pesquisa, os dados estão organizados em categorias para facilitar a análise: Isolamento Social e Pandemia; Formação Docente e PIBID.

A categoria Isolamento Social e Pandemia envolve as experiências vividas no ensino remoto durante a execução do programa pelos discentes em meio à crise sanitária causada pela Covid.

A categoria Formação Docente visa correlacionar a participação no PIBID e como que o programa influenciou na formação dos discentes enquanto professor e se essa participação foi de alguma maneira a motivação para a docência. A categoria PIBID busca averiguar a opinião dos discentes a respeito do programa, como ele se deu e se poderia ter sido diferente.

Todos os quatro participantes que responderam à pesquisa atuaram até o final do programa, durante 18 meses, o que mostra maior credibilidade nos resultados obtidos, visto que esses participantes tiveram tempo suficiente no PIBID para obter experiência relevante no projeto e falar com apropriação dos efeitos e contribuições que obtiveram durante sua participação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria Isolamento Social e Pandemia (questões 1 e 2), os participantes foram questionados com relação aos efeitos/consequências do isolamento social na execução do programa durante a pandemia.

Questão 1- Para você, a forma como o PIBID foi realizado, possibilitou estreitar a relação teoria-prática da docência?

Sujeito 1-

Não, acredito que o fato de ter sido a distância dificultou muito.

Sujeito 2-

Não totalmente, principalmente no quesito prático, pois realizei em um período pandêmico.

Para os discentes 1 e 2, a maneira como se deu o programa não possibilitou a prática docente, que é característica do PIBID. Brandt (2019), relata a importância de vivenciar as práticas do PIBID, pela qual contribui-se para diminuir e até mesmo suavizar a sensação de estranhamento, ao se deparar com a realidade do exercício docente.

Sujeito 3-

Sim, porque tivemos de refletir sobre as complexidades do contexto escolar e pensar em soluções para problemas reais. Ainda, o programa foi realizado durante a pandemia de Covid-19, período em que os professores precisaram reformular suas práxis, processo que acabou sendo observado por nós, pibidianos.

Sujeito 4-

Sim! Durante o curso temos muito contato com a parte teórica, porém sentia uma defasagem da parte prática. Sendo assim, o PIBID possibilitou um contato maior com a parte prática.

Para os discentes 3 e 4, mesmo com o Programa remoto, foi possível ter um pouco mais de contato com a parte prática da profissão docente. De acordo com Alves (2017), o Programa tem apresentado resultados relevantes na construção de conhecimentos da profissão docente, retratando um diferencial na vida dos graduandos na aproximação do contexto escolar, assim como na preparação para a atuação profissional.

Questão 2- O isolamento social imposto pela pandemia do coronavírus não possibilitou frequentar a sala de aula e conhecer os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFB pessoalmente e assim desenvolver atividades práticas. Você acha que se o programa tivesse acontecido dentro da sala de aula poderia ter suscitado em aprendizados diferentes?

Sujeito 1-

Sim. Acredito que a linha de pesquisa e trabalho seria a mesma, mas se tivéssemos em forma presencial poderíamos ter dado continuidade com uma intervenção, com maior contato com os alunos, auxiliando-os nos conteúdos que possuíam maior dificuldades. Esse contato poderia sim ter suscitado em aprendizagens diferentes da docência.

O sujeito 1 concorda que se o Programa tivesse ocorrido de forma presencial e que se tivesse tido contato presencial com os alunos poderia ter suscitado em aprendizagens diferentes da docência, como realização de atividades mais teóricas. Compreendemos que o PIBID não está conseguindo fazer este elo entre escola e pibidianos de um jeito muito eficiente, mas que está dando outras experiências como

aprendizado teórico como, por exemplo, de fazer planos de aulas e demais relatórios a serem entregues para a direção de uma escola quando entramos no ambiente escolar, Oliveira e Barbosa (2021). Vasconcelos e Reis (2016) atestam que, compartilhar os momentos vivenciados nas intervenções aponta os desafios que a profissão docente requer em relação ao processo de ensino aprendizagem. No PIBID remoto essa vivência não foi possível.

Sujeito 2-

Com certeza, em sala de aula (presencialmente) haveria maior interação e aplicação teórica-prática e por conta do programa ter ocorrido em um momento de isolamento social, ocasionou várias fragilidades.

De acordo com Avelino e Mendes (2020), na sala de aula presencial há maior suporte e contato direto com o professor. Além disso, é necessário ressaltar que nem todos os conteúdos, dadas as suas especificidades, se adéquam satisfatoriamente, ao ensino remoto.

Sujeito 3

Sim. Não dá para dizer que a mudança de modalidade de ensino, do presencial para o remoto, não tenha interferido na dinâmica do programa. Apesar de as reuniões só terem podido acontecer via videochamada, sabe-se que esta mesma modalidade limita as possibilidades de envolvimento humano, o que pode diminuir a intensidade com que se aprofunda um diálogo, impactando o andamento das atividades de um projeto.

Para o sujeito 3 “o ensino remoto limita as possibilidades de envolvimento humano”, e isso pode diminuir o diálogo e impactar nas atividades. Tendo como principal objetivo incentivar os alunos ao magistério durante o curso de formação inicial, o PIBID proporciona aos bolsistas experiências singulares de reconhecimento da escola com um novo olhar, não mais de estudante, mas de professor. Assim, o contato antecipado com o seu ambiente de trabalho favorece ao bolsista a aquisição de novos conhecimentos sobre o fazer docente, proporcionando-lhe também oportunidades de criar a partir das situações em sala de aula (Alves *et al.*, 2021).

Sujeito 4-

Sim! Infelizmente a falta de contato presencial e físico foi uma defasagem no nosso processo de aprendizagem e conhecimento dentro do programa, impossibilitando de viver experiências cruciais no nosso processo de construção como docentes.

De acordo com Oliveira e Barbosa (2021) as experiências dos pibidianos antes e durante a pandemia, com certeza, são bem diferentes, não significando uma aprendizagem maior ou menor de nenhum dos lados, mas sim, experiências diferentes que acrescentam na vida acadêmica desses alunos.

Todos concordaram que o isolamento social e o fato do programa ter ocorrido de forma remota dificultou muito o andamento do projeto, mas possibilitou um pouco mais de contato com a prática docente. A execução remota de programas educacionais trouxe muitas reflexões e desafios para os acadêmicos, sobretudo porque estes podem vivenciar os dois lados do processo, seja na condição de estudantes de licenciatura ou como futuros docentes (Boncompagni *et al.*, 2021).

O PIBID promove o contato com o ambiente escolar e através das atividades desenvolvidas dentro das escolas, é possível fortalecer a prática e formação docente, embora esse contato não tenha sido possível com o PIBID remoto, a prática e formação docente ocorreram. Aprendemos a teoria nas matérias do curso, porém, muitas vezes, não vemos de verdade sua funcionalidade (Oliveira e Barbosa, 2021).

Vários autores, como Gatti *et al.* (2014), Melo e Lyra (2020) atestam as contribuições do PIBID no que diz respeito a prática docente e sua importância para a formação do futuro professor.

Na categoria formação docente (questões 3, 4 e 5), os questionamentos foram com relação a profissão docente, motivações, expectativas e aspirações para seguir a profissão de professor, e como a participação no programa influenciou nessa questão.

Questão 3- O contato e discussões com os alunos, poderia ter te aspirado ou inspirado de alguma forma a ser mais crítico com relação a profissão de professor?

Sujeito 1-

Com certeza, estar em sala de aula, acompanhando os alunos, faz toda a diferença na escolha da profissão. Percebo isso pelos estágios.

Para o sujeito 1, “estar em sala e acompanhando os alunos, faz toda diferença na escolha da profissão”. A finalidade do PIBID é proporcionar a inserção dos discentes no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (CAPES). O que não ocorreu, não de forma presencial, devido a pandemia. Gatti e colaboradores (2014), atestam que as contribuições do Pibid se referem, especialmente, ao fato de os estudantes das licenciaturas poderem adentrar nos contextos escolares sobre o acompanhamento de professores mais experientes tanto da universidade como da escola pública.

Sujeito 2-

Sim, e não tivemos essa troca.

Durante as aulas remotas havia pouco engajamento por partes dos alunos do EM no processo de ensino aprendizagem, o que pode ter dificultado essa troca com os pibidianos. A falta de interação, e mesmo a ausência, dos alunos nos encontros síncronos foi um ponto muito negativo durante o ensino remoto. Estudos demonstram que as principais dificuldades dos estudantes estão relacionadas à ausência de interação social entre colegas e professores; à maior necessidade de organização e responsabilidade por parte dos alunos para gerenciar seus estudos; dificuldades de conexão com a internet, em especial a velocidade, que pode ser um fator prejudicial aos estudos; e a dificuldades para o esclarecimento de dúvidas (Silveira *et al.*, 2021).

Sujeito 3-

Penso que sim, porque seria uma oportunidade para ouvi-los a partir da posição de estudante de licenciatura, posição mais amadurecida/crítica e diferente da de aluna da educação básica, na qual já estive.

Esse contato não foi possível, não só devido ao distanciamento social, mas também pela falta de engajamento e participação dos alunos nas aulas. Conforme Oliveira e Barbosa (2021), antes da pandemia e da adoção de medidas emergenciais, os licenciandos, bolsistas e voluntários vinculados ao programa, iam às escolas para participar das aulas, interagindo e conhecendo o cotidiano de alunos, professores e demais colaboradores das escolas.

Sujeito 4-

Sim! O contato com os discentes e a prática diária em sala de aula nos auxiliaria positivamente, em entender e vivenciar o cotidiano escolar, e assim enriquecer a nossa criticidade em relação a profissão e possíveis mudanças.

O sujeito 4 afirma que “vivenciar o cotidiano escolar” poderia enriquecer a criticidade em relação a profissão de professor. Para Tardif (2002), o professor é um profissional dotado de razão, e a prática pedagógica é construída no processo de aprender fazendo e conhecer fazendo.

Questão 4- Antes de participar do programa você já havia tido algum outro contato mais próximo do que é ser um docente e de como seria na prática o trabalho de um professor?

Sujeito 1-

Não.

Sujeito 2-

Não. Tive a oportunidade somente nos estágios obrigatórios.

Assim como o PIBID, o estágio obrigatório oportuniza ao aluno a observação, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, possibilita uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula. Para Scalabrin e Molinari (2013), o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores.

Sujeito 3-

Sim, mas apenas devido ao fato de minha mãe ter sido professora da SEEDF por muitos anos.

A escolha pela docência, muitas vezes está ligada ao fato do sujeito ter o contato com a profissão durante o percurso de sua vida, de ter alguém do seu convívio como professor. Há no decorrer da vida dos indivíduos, uma interiorização de valores que se acham presentes nas representações acerca das profissões, fazendo com que seus ideais acabem, em geral, por corresponder aos ideais de sua classe e de seu grupo de convívio social (Bueno e Enge, 2004).

Sujeito 4-

Não, não tinha tido.

A maioria não teve proximidade com a profissão e nem com a prática docente. Nóvoa (2009) infere que a formação de professores articulada a teoria e prática e da análise de situações reais do movimento escolar, promove a reelaboração dos conhecimentos, o que reflete na inovação dos mesmos.

Questão 5- Dentre as atividades desenvolvidas durante o programa, alguma atividade em específico te chamou mais atenção ou de alguma forma te motivou ou mesmo desmotivou de alguma maneira?

Sujeito 1-

O trabalho completo. Achei superinteressante avaliar e entender como os alunos chegam no ensino médio, e que muitas vezes o motivo de possuírem dificuldades é por não terem desenvolvido as habilidades necessárias do ensino fundamental, essa é uma visão que irei levar para vida. Além disso, aprendi bastante sobre como desenvolver questões adequadas para avaliações.

Sujeito 2-

A desmotivação foi por conta da defasagem que o contexto pandêmico evidenciou na educação.

Para os discentes 1 e 2, a pandemia evidenciou uma defasagem na educação. O isolamento social não permitiu aos bolsistas participarem presencialmente das aulas nas escolas e terem um contato maior com os alunos, dessa forma o objetivo do PIBID não foi alcançado. O principal objetivo do PIBID é

antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública (BRASIL, 2018).

Cabe ressaltar que os estudantes, oriundos de uma realidade de ausência de rotina de estudos em casa por parte deles mesmos e/ou da família ou que não tinham acesso às ferramentas necessárias para participação de atividades remotas, concentram a vida escolar na figura do professor. Logo, a ausência da convivência presencial com o professor pôde ter desestimulado este alunado a manter o hábito de estudo. Ademais, esses estudantes tiveram que lidar com um cenário de aprendizado em meio a tantas mortes, adversidades socioeconômicas e dificuldades de aprendizagem no sentido de estudar com autonomia. Por fim, a falta de acesso a local físico de estudo adequado pôde ter também dificultado o estudo daqueles que dependiam diretamente da infraestrutura da escola (Sodré, 2022).

No contexto pandêmico, os problemas e desafios impostos à educação foram muitos e, conseqüentemente, isso resvalou nos programas de iniciação à docência (Alves *et al.*, 2021)

Sujeito 3-

Sim, percebo que pude praticar muito do que foi discutido nas reuniões durante a produção do formulário para aferir os principais conteúdos de Biologia, Química e Física os quais os alunos do Ensino Médio têm dificuldade. Assim como durante a análise dos dados obtidos, já que são necessários critérios bem definidos para que a pesquisa-ação seja efetiva.

Sujeito 4-

A atividade que mais me chamou atenção foi o questionário criado para identificar as possíveis dificuldades dos alunos em relação as matérias trabalhadas no E.F e no E. M, tanto que foi citado no meu TCC e serviu de inspiração na delimitação do meu tema.

A maioria diz ter tido contato com a profissão somente durante os estágios obrigatórios e que participar do PIBID foi importante em vários sentidos, como saber realizar avaliações e questionários adequados às várias demandas da educação, mas que se tivessem tido a experiência em sala de aula, presencialmente, poderia ter sido mais proveitoso. Trata-se de um programa que possui o objetivo de antecipar o vínculo do graduando de licenciatura com as salas de aula de nível

básico de ensino na rede pública, estabelecendo uma ponte entre a universidade pública e as redes estaduais e municipais de ensino (Melo e Lyra, 2020, p. 136).

Durante a realização do Programa, o discente tem a oportunidade de vivenciar e experienciar todas as atividades desenvolvidas por um professor, como elaborar atividades, corrigir avaliações e ministrar aulas. Através das interações produzidas no dia a dia da escola, o bolsista desenvolve habilidades orais e escritas, bem como de planejamento e avaliações escolares, amplia sua capacidade de desenvolver uma prática crítica, aprende a apresentar soluções efetivas para os problemas e dificuldades que emergem durante a prática docente (Melo e Lyra, 2020, p. 137).

Na categoria PIBID (questões 6, 7 e 8), os questionamentos foram sobre sua participação no programa, se influenciou na tomada de decisão de seguir a docência, se o programa lhe proporcionou alguma prática docente e se após essa participação estariam aptos para enfrentar os desafios que vem com a profissão de professor.

Questão 6- Você acredita que o PIBID contribuiu/influenciou para que você desenvolvesse estratégias pedagógicas para atuar como professor?

Sujeito 1-

Sim, as estratégias para formular questões e principalmente alternativas plausíveis.

O sujeito 1 acredita que o PIBID o ajudou a buscar “alternativas plausíveis” para formular avaliações enquanto professor. Para Felício, (2014) o PIBID é um grande aliado na formação continuada de professores e se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial.

Sujeito 2-

Bem poucas.

Sujeito 3-

Sim, o Pibid fez com que eu tivesse mais preocupação com a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, levando-me a refletir sobre os objetivos de determinada estratégia pedagógica e me instigando à minha formação continuada.

O sujeito 3 afirma que o programa o fez “refletir sobre seus objetivos e o fez ter uma maior preocupação com a efetividade do processo de ensino-aprendizagem”. Melo e Lyra (2020), afirmam que o PIBID desempenha um papel fundamental ao complementar as atividades acadêmicas e construção de conhecimento teórico-prático para a formação do professor reflexivo e crítico, que pesquisa sua própria prática docente e a prática que ocorre nas escolas.

Sujeito 4-

Acredito que sim! Contribuiu através das experiências criadas e as pesquisas feitas durante o Pibid.

Questão 7- Após sua participação no programa, você adquiriu prática para enfrentar a realidade e os desafios que surgem em um ambiente escolar?

Sujeito 1-

Não, pois não tivemos contato com o ambiente escolar, nem com a sala de aula.

Para o sujeito 1, pela forma como se deu o PIBID, não foi possível adquirir prática para enfrentar a realidade e desafios do ambiente escolar. Para Vogel, (2020) programas de iniciação à docência são necessários para aproximar a realidade da escola com os alunos das licenciaturas ainda durante a sua formação, reduzindo o abismo entre a formação teórica nos cursos de graduação e a realidade nua e crua enfrentada pelos professores em exercício, realidade a qual esses futuros docentes enfrentarão ao saírem da universidade e se tornarem, de fato, professores.

Sujeito 2-

A de intervir as fragilidades, por meio de projetos interventivos.

Sujeito 3-

O Pibid me proporcionou estratégias para a superação de tais desafios de maneira geral.

Os discentes 2 e 3 afirmaram que o PIBID remoto de uma certa forma auxiliou na formação docente. Anjos e Costa (2012) acreditam que o PIBID abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da

vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações.

Sujeito 4-

Acredito que o Pibid contribuiu positivamente na minha prática docente, possibilitando criar estratégias para enfrentar a realidade escolar. Porém, creio eu, que foi uma prática “limitada” por ter participado durante a pandemia e não tido a vivência presencial em sala de aula.

Tardif (2014) afirma que a prática é um processo de aprendizagem e, nele, o professor retraduz o que aprendeu em sua formação e a adapta à profissão, conservando o que parece útil e conforme a realidade vivida.

Questão 8- Sua participação no PIBID o ajudou na tomada de decisão de seguir ou não a carreira docente?

Sujeito 1-

Sim.

Sujeito 2-

Não necessariamente, pois apenas tive o contato com os estudantes e a sala de aula nos estágios.

Sujeito 3-

Sim, com certeza. O programa permite observar mais de perto as atividades e responsabilidades da profissão, bem como a dinâmica do cotidiano escolar.

O sujeito 3 afirma que sua participação no programa o ajudou na tomada de decisão de seguir a docência. Gatti, *et al.* (2014), afirmam que o programa traz um aprendizado mais significativo, pois os licenciandos possuem um tempo de permanência maior dentro do espaço escolar, isso faz com que o bolsista tenha uma visão mais panorâmica sobre a escola, traz a consciência de todos os problemas que emergem da realidade em relação ao sistema educacional brasileiro presente, pois o licenciando não se torna um mero observador, mas participa efetivamente de sua formação docente, de forma integradora, articulando a teoria e a prática, trazendo uma ação reflexiva em torno de sua ação docente. Com o PIBID remoto

essa permanência no espaço escolar não foi possível, não houve essa troca entre pibidianos e alunos da escola, mas ainda assim o programa foi significativo.

Sujeito 4-

Sim! Ter vivido o Pibid fez com que eu presenciasse, mesmo que a distância, da realidade das Instituições de Ensino e entendesse seu funcionamento, e através de tais experiências decidir qual caminho tomar e dedicar dentro da docência.

Gatti, *et al.* (2014) mostram que o PIBID enriquece a formação docente por meio das trocas, dos debates e da vivência entre Professores, Supervisores e os licenciandos Bolsistas, estimulando intervenções dentro da escola e ao mesmo tempo a construção de uma prática mais reflexiva, o que conseqüentemente gera a construção de novos saberes.

Todos concordaram que o PIBID influenciou sim na formulação de estratégias para atuar como professor e que o programa foi um incentivo para seguir na carreira docente, mas que o fato de ter ocorrido de forma remota limitou um pouco a prática docente. Para Noffs e Rodrigues (2016) Enquanto política de formação inicial, o Pibid contribuí para a formação do futuro professor.

4. CONCLUSÃO

Mesmo com as adversidades impostas pela pandemia, o PIBID continuou através do uso de ferramentas digitais. Pibidianos, professores, coordenadores, todos os envolvidos no programa, tiveram que adaptar as atividades à nova realidade vivida. Atividades tiveram de ser pensadas e adequadas ao ensino remoto, assim se deu o andamento do programa.

Para os pibidianos, da forma que ocorreu o PIBID, em meio a pandemia, ocasionou em processos de aprendizagem diferentes do presencial, como o aprendizado teórico, como fazer planos de aulas e demais relatórios, por exemplo. Não houve contato presencial com os alunos da escola campi, nem mesmo atividades didáticas diretas com os estudantes, distanciando assim, o contato entre professores em formação (pibidianos) e alunos. A falta de contato com os alunos e

escola em geral, dificultou na realização de atividades e acompanhamento dos estudantes, o que provocou o uso de estratégias e atividades diferentes, que fossem mais adequadas ao perfil dos alunos.

Através da pesquisa foi possível concluir que o programa, apesar de não ter sido abrangente como o PIBID presencial, ainda foi de importância para os pibidianos, pois ocasionou uma maior criticidade em relação à educação, propiciou na formulação de estratégias para seguir na carreira docente e impactou em sua formação, principalmente no aprendizado para a elaboração de questões e na discussão sobre a defasagem dos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**. v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020.

ALVES, F. C.; MARTINS, E. S.; LEITE, M. C. S. R. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1586-1603, jun. 2021.

ALVES, R. R. Professores iniciantes egressos do Pibid em ação: aproximações à sua prática profissional. **Dissertação** (Mestrado em Educação)—Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/download/dissertacoes-por-turma-2015-a-2019/>. Acesso em: 08 set. 2024.

ANJOS, L.C.S.; COSTA, I.G. **A contribuição do PIBID à formação docente**. II Seminário de Socialização do PIBID-UNIFAL-MG, 2012.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMANN, D.; ALVES, L. M. S. Atividades remotas: Um estudo de caso sobre o engajamento e o rendimento discente da EPT em tempos de pandemia. **Debates em Educação**. Maceió, v.13, n. 31, p. 744-757, 2021.

BEHAR, P. A. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”. **Jornal da Universidade**. 06 Jun. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br>. Acesso em: 15 Jun. 2023.

BONCOMPAGNI, A. L. *et al.*, “Escolas fechadas...e agora? O PIBID em tempos de Ensino Remoto”. **REVISTA PONTE**. v. 1, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.revistaponte.org/post/escolas-fechadas-pibid-tempos-ensino-remoto>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PIBID- Apresentação**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRANDT, L. V. A importância do Pibid para a reflexão da teoria e a prática dos acadêmicos de educação física licenciatura da UFSM. In: **COMPARTILHANDO SABERES**, 1., 2019, Rio Grande do Sul. **Anais** [...]. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/LeoclaVanessa-Brandt-A-importancia-do-PIBID-para-a-reflexao-da-teoria-e-a-pr%C3%A1tica-...-1.pdf>. Acesso em: 15 de fev. 2022.

BUENO, B. O.; ENGE, J. S. Magistério e mercado de trabalho: motivações e dilemas na escolha profissional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v. 12, n. 44, p. 789-809, 2004.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 12 maio. 2021.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como "terceiro espaço" de formação 8 inicial de professores. **Rev. Diálogo Educacional**, Paraná, Brasil, v. 14, n. 42, p. 415-434, ago. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189131701006>. Acesso em 06 set. 2024.

GATTI, B.A.; ANDRÉ, M.E.D.A.; GIMENES, N.A.S.; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. São Paulo, 2014.

JARDILINO, J. R. L., *et al.* Condições educacionais e exclusão digital na pandemia-2020-2021: o caso da educação pública na região dos Inconfidentes-MG. **ETD Educação Temática Digita.**, v. 24, n. 1, p. 91-112, 2022.

JUNIOR. J. F. C, *et al.*, Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem.** V 6, 124–149. 2023. Disponível em; <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MELO, N; LYRA, K. A. A Importância Do Pibid E Do Pibic: Uma Reflexão Sobre Programas De Formação Docente. **Iniciação Científica, CESUMAR.** v. 22, n. 1, p.133-139, jan./jun. 2020.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

NEVES, V. N. S. *et al.* Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. **Educação e Sociedade.** Campinas (SP), v. 42, e240176. 2021.

NOFFS, N. A; RODRIGUES, R. C. C. A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 357-374, 2016.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, L. M.; BARBOSA, M. I. **O PIBID em tempos de Pandemia: uma perspectiva de pibidianos em meio remoto.** Encontro Gaúcho de Educação Matemática, v. 21, 2021.

Portal IFB. **Instituto Federal de Brasília.** Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional> . Acesso em: 20 maio. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**. v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, J. S., *et al.* Letramento digital: desafios à formação docente. **EmRede: Revista de Educação a Distância**. Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/613>. Acesso em: 09 Junho. 2023.

SILVEIRA, S. R.; VIT. A. R. D., BERTOLINI. C.; CUNHA, G. B. Impressões dos alunos de um curso de bacharelado em Sistemas de Informação acerca do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. 2021. 20(1), 1-19. <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v20i1.569>.

SOARES, V. P. *et al.* PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE. **Revista Eixo**. v. 13, n. 2, p. 65-75, 2024.

SODRÉ. Y. P. L. P. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROMOVER A DISCUSSÃO**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Biologia. Instituto Federal de Brasília - *Campus* Planaltina. Planaltina, DF. 2022.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>. Acesso em: 23 fev. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis. Vozes, 2002.

VASCONCELOS, E. N.; REIS, S. M. A. O. **Projeto de intervenção proposto no PIBID/UNEB/CAMPUS XII: relato das vivências na iniciação à docência**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21278/1/2016artenvasconcelos.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

VOGEL, M. A construção do PIBID como política pública de formação docente panorama de construção do programa. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**. Vol. 1, n 5. nov. 2020.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. São Paulo: Penso Editora, 2016.

APÊNDICE A

O questionário

1- Para você, a forma como o PIBID foi realizado, possibilitou estreitar a relação teoria-prática da docência?

2- O isolamento social imposto pela pandemia do coronavírus não possibilitou frequentar a sala de aula e conhecer os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFB pessoalmente e assim desenvolver atividades práticas. Você acha que se o programa tivesse acontecido dentro da sala de aula poderia ter suscitado em aprendizados diferentes?

3- O contato e discussões com os alunos, poderia ter te aspirado ou inspirado de alguma forma a ser mais crítico com relação a profissão de professor?

4- Antes de participar do programa você já havia tido algum outro contato mais próximo do que é ser um docente e de como seria na prática o trabalho de um professor?

5- Dentre as atividades desenvolvidas durante o programa, alguma atividade em específico te chamou mais atenção ou de alguma forma te motivou ou mesmo desmotivou de alguma maneira?

6- Você acredita que o PIBID contribuiu/influenciou para que você desenvolvesse estratégias pedagógicas para atuar como professor?

7- Após sua participação no programa, você adquiriu prática para enfrentar a realidade e os desafios que surgem em um ambiente escolar?

8- Sua participação no PIBID o ajudou na tomada de decisão de seguir ou não a carreira docente?

INSTITUTO FEDERAL
Brasília

Marcos Vitor Dumont Junior <2413783@etfbsb.edu.br>

Ata da defesa de TCC - Maraíza Cristina de Jesus

4 mensagens

Marcos Vitor Dumont Junior <marcos.junior@ifb.edu.br>

15 de janeiro de 2025 às 14:18

Para: Maraíza Jesus <maraiza.jesus@estudante.ifb.edu.br>, Marcelo de Faria Salviano <marcelo.salviano@ifb.edu.br>, Marina Neves Delgado <marina.delgado@ifb.edu.br>

ATA DE DEFESA DO TCC

Às 10h do dia 13/01/2025, pela plataforma Google Meet, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina do IFB, sob a presidência do(a) orientador(a) Marcos Vitor Dumont Júnior e participação dos(as) examinadores(as) Marcelo de Faria Salviano e Marina Neves Delgado, para avaliar o TCC intitulado: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E CORONAVÍRUS: os reflexos da pandemia na formação docente durante a execução do PIBID do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Planaltina, apresentado pelo(a) discente Maraíza Cristina de Jesus, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Biologia. A presidência declarou instalados os trabalhos, dando início à mencionada apresentação que durou cerca de 26 minutos. Em seguida, foram realizadas as perguntas dos(as) examinadores(as). Na sequência, a banca se retirou para deliberações e cálculo da média. Em seguida, a banca retornou à plataforma, ocasião em que a presidência leu o resultado alcançado, que é o seguinte:

MÉDIA igual a 8,9

Recomendação:

- Aceito sem modificação
 Aceito com modificação, tendo o prazo de 15 dias para entrega da versão final
 Recusado

Nada mais havendo para ser tratado, a presidência deu por encerrados os trabalhos às 11:38h, agradecendo aos presentes e lavrando esta ata, que depois de lida e aprovada, é enviada ao *e-mail* do(a) discente e dos(as) examinadores(as) para anuência e assinaturas.

Obs: caso o(a) discente não entregue a versão final, haverá restrições relativas à emissão de documentos por parte do registro acadêmico, tais como: declaração de conclusão de curso, histórico escolar completo, diplomas e outros documentos inerentes às informações comprobatórias de conclusão deste curso.

Marcelo Salviano <marcelo.salviano@ifb.edu.br>

15 de janeiro de 2025 às 15:15

Para: Marcos Vitor Dumont Junior <marcos.junior@ifb.edu.br>

Cc: Maraíza Jesus <maraiza.jesus@estudante.ifb.edu.br>, Marina Neves Delgado <marina.delgado@ifb.edu.br>

De acordo

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Prof. Dr. Marcelo Salviano

Curso de Licenciatura em Biologia

Instituto Federal de Brasília *Campus* Planaltina

Maraíza Jesus <maraiza.jesus@estudante.ifb.edu.br>

16 de janeiro de 2025 às 07:30

Para: Marcelo Salviano <marcelo.salviano@ifb.edu.br>

Cc: Marcos Vitor Dumont Junior <marcos.junior@ifb.edu.br>, Marina Neves Delgado <marina.delgado@ifb.edu.br>

De acordo.

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Marina Neves Delgado <1943700@etfbsb.edu.br>

16 de janeiro de 2025 às 14:25

Para: Maraíza Jesus <maraiza.jesus@estudante.ifb.edu.br>

Cc: Marcelo Salviano <marcelo.salviano@ifb.edu.br>, Marcos Vitor Dumont Junior <marcos.junior@ifb.edu.br>, Marina Neves Delgado <marina.delgado@ifb.edu.br>

De acordo.

Cordialmente,

Marina Neves Delgado

Profª EBTT

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Profª Marina Neves Delgado

Instituto Federal de Brasília - *Campus* Planaltina

Documento Digitalizado Público

TCC da Maraíza Cristina de Jesus

Assunto: TCC da Maraíza Cristina de Jesus
Assinado por: Sílvia Fernandes
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sílvia Dias da Costa Fernandes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/02/2025 11:07:22.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/02/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 673587

Código de Autenticação: 2fdc07b4cf

